

# MUSEU HISTÓRICO DE ITAJAÍ: LUGAR DE EDUCAÇÃO E MEMÓRIA

## HISTORIC MUSEUM OF ITAJAÍ: PLACE OF EDUCATION AND MEMORY

Carlos Eduardo Ignácio<sup>a</sup>

Julíbio David Ardigo<sup>b</sup>

Tânia Regina da Rocha Unglaub<sup>c</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** o estudo pesquisou o público que vivenciou este lugar de educação e memória, nos últimos três anos, por meio da coleta de dados do livro de visitantes como fonte de pesquisa e reportagens disponibilizadas no site oficial da prefeitura de Itajaí. **Metodologia:** o estudo guiou-se pelos pressupostos da abordagem qualiquantitativa cunhada por Creswell e Clark (2013), para pesquisar o público que vivenciou este lugar de educação e memória. Consideramos a fundamentação teórica de D'Ávila (2018) e Konder (2012) para compreender a história de Itajaí; Le Goff (2013) e Nora (1993) ancoram as reflexões de história e memória; Carvalho (2016) que aborda a temática do museu como referencial na formação cultural da sociedade. **Resultado:** o livro de visitas do museu contém o registro de mais de cinquenta mil pessoas que visitaram o museu entre os anos de 2017 a 2019. Muitos dos visitantes registraram, no livro de visitas, suas memórias vividas naquele lugar. **Conclusão:** o estudo realça um recorte da realidade da população que visita museus e de escolas que acreditam neste lugar como propulsor de sentidos, um arcabouço de histórias, memórias e informações.

**Descritores:** Patrimônio Cultural. Ações Educativas. Memória. Informação. Museu Histórico de Itajaí.

---

<sup>a</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Docente de arte da Escola de Ensino Médio Victor Meirelles – Itajaí. E-mail: carlos.gestor@gmail.com

<sup>b</sup> Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: julibio.ardigo@gmail.com

<sup>c</sup> Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: tania.unglaub@udesc.br

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo retrata o público visitante do Museu Histórico de Itajaí<sup>1</sup>, corrobora com o patrimônio histórico e cultural da cidade, onde pensar o museu como algo estático é discorrer um espaço descontextualizado; iremos além, vislumbra-lo como “lugar de memória”, cunhado por Pierre Nora (1993) e compreendido por Le Goff (2013), pois nesse lugar os acontecimentos e as experiências se materializam dando significado a existência.

Nesta concepção que o Museu Histórico de Itajaí se apresenta, conta sua história e a origem de sua gente, busca ser este “lugar de memórias” individuais coletivas, um incentivador da memória local e enriquecedor do conhecimento de quem o visita.

Portanto este artigo no primeiro momento apresenta o palacete municipal, construído para abarcar os três poderes e descrever sua trajetória durante as décadas até abrigar o Museu Histórico da cidade.

No segundo momento aborda o museu como “lugar de memória” coletivas itajaiense, no sentido de que se há “lugares de memória” e esforços permanentes para sua manutenção é porque temos a possibilidade de esquecê-las. Conforme Nora (1993, p.13) “[...] se o que [os lugares de memória] defendem não estivesse ameaçado, não se teria a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que os envolvem, eles seriam inúteis [...]”.

E no terceiro momento apresenta o público que participou dos projetos e ações educativas. É importante que a escola vivencie o museu para compreender este “lugar de memória” como um espaço de aprendizagem. Assim fazendo, ela bancará a ascensão do conhecimento, com foco nas memórias e na história do tempo presente; uma ideia de um passado próximo com a história contemporânea; um tempo que é seu próprio tempo com testemunhas vivas e com memórias e narrativas. Esse processo se torna uma

---

<sup>1</sup> Município de Itajaí localizado no litoral norte do Estado de Santa Catarina. De acordo com o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Itajaí contava com 183.373 habitantes. Sua dimensão de 288.286 Km<sup>2</sup> não o torna um dos maiores municípios em território de Santa Catarina, porém, economicamente, Itajaí é destaque no cenário catarinense.

história inacabada, que se transforma constantemente, e assim possível de vê-la diante de nós e acompanhá-la, nesse movimento que sempre se renova (BÉDARIDA, 2006; GONÇALVES, 2012).

O objetivo é tecer reflexões em relação ao patrimônio histórico cultural – palácio Marcos Konder, que abriga o Museu Histórico de Itajaí, como um local de aprendizagens e ações educativas. Para abarcar toda esta gama de reflexão, tomaremos como referência a definição do Conselho Internacional de Museus - ICOM, que aborda a educação, o conhecimento e o lazer nos espaços museológicos, evidenciando a ação educativa como uma de suas premissas.

O corpus documental dessa pesquisa são fontes documentais, extraídas de livros e sites, ancorado em uma metodologia quali quantitativa que conduz seu percurso. Creswell e Clark (2013) ressaltam que esta metodologia utiliza pontos fortes de ambos os métodos. Os autores destacam a relevância de sua utilização, em relação as táticas de investigação, pois há momentos em que os estudos corroboram mais peso no quantitativo e em outros momentos no qualitativo, por isso, a conjunção desses métodos propicia olhares mais amplos à pesquisa.

Esta pesquisa se originou na busca de uma melhor compreensão dos dados apresentados em três reportagens publicadas no site da prefeitura de Itajaí. A primeira com data em 12/07/2018, traz como título: Mais de oito mil pessoas visitaram o Museu Histórico de Itajaí no primeiro semestre deste ano. A segunda reportagem datada de 29/01/2019, tem o título: Mais de 17 mil pessoas visitaram o Museu Histórico de Itajaí em 2018. A terceira reportagem de 25/07/2019, apresenta como título: Museu Histórico registra crescimento nas visitas em 2019.

O Museu Histórico de Itajaí fechou suas portas em 10 de abril de 2014 para possibilitar seu primeiro restauro completo, contemplando a acessibilidade do prédio e a construção de um anexo ao palácio, oportunizando melhores condições de armazenamento das peças museais. Somente em 21 de dezembro de 2016 foi reaberto. Por tanto os dados contidos nesse artigo, são resultados parciais de uma pesquisa sobre as informações dos anos de 2017, 2018 e 2019.

## 2 O PALÁCIO MARCOS KONDER

O Palácio Marcos Konder teve sua construção iniciada em 1920, sendo sua arquitetura em estilo eclético apresentando arco pleno nas aberturas, porão alto, telhado em estilo europeu; no hall percebe-se a influência do estilo art nouveau<sup>2</sup>. Cinco anos após o início de sua construção foi inaugurado e os três poderes foram instalados no edifício: a prefeitura em seu piso térreo, o Fórum da Comarca de Itajaí no subsolo e a Câmara de Vereadores no piso superior. Na ocasião foi denominado de Palacete Municipal. Em 1950 o Fórum da Comarca de Itajaí muda-se de local (MACHADO, 2001; OLIVEIRA, 2011; DEÓLLA, 2016).

A homenagem a Marcos Konder<sup>3</sup>, ocorreu por meio da lei nº 451, de 15 de agosto de 1962. D'Ávila (2018, p.374-375) descreve Marcos Konder como “superintendente municipal eleito sucessivamente para os quadriênios: 1915/1918, 1919/1922, 1922/1926 e 1926/1930. Não pôde concluir o último quadriênio em virtude da Revolução de 1930.”. No ano de 1972 a Prefeitura de Itajaí se transferiu para outro prédio.

Nas décadas de 70-80, funcionou no palácio o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, que tinha como objetivo promover a alfabetização funcional aos analfabetos de 15 anos ou mais. Em seu subsolo funcionava o balcão de empregos, posto cultural e as escolinhas de arte do município.

No dia 05 de janeiro de 1982 foi inaugurado no Palácio Marcos Konder o Museu Histórico de Itajaí, que dividia espaço com a Câmara de Vereadores. Os acervos para a abertura do museu foram do colecionador João Amaral Pereira.

---

<sup>2</sup> Art Nouveau ou Arte Nova foi um movimento artístico que surgiu no final do século XIX, e apresenta um estilo internacional de arquitetura e de artes decorativas.

<sup>3</sup> Marcos Konder nasceu no dia 5 de janeiro de 1882, em Itajaí/SC. Fez os estudos primários em escolas particulares na terra natal, e os secundários no Colégio Santo Antônio (1891), na época denominado Colégio São Paulo, e na Escola Nova Alemã (1892), estes em Blumenau/SC. Com a morte de seu pai, em 1898, assumiu a gerência da casa comercial de sua família. Fundou o jornal Novidades - periódico redigido por Tibúrcio de Freitas e seu irmão Adolfo Konder, colaborou com a imprensa de Itajaí e região. Em Itajaí, além de empresário, foi Superintendente Municipal (atual cargo de Prefeito), responsável por importantes obras, entre elas, o Palacete Municipal, hoje Palácio Marcos Konder, foi Vereador em Itajaí, seis vezes eleito Deputado Estadual na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Destacou-se na literatura catarinense, autor de diversos livros e de folhetos, integrou a Academia Catarinense de Letras, fundador da Cadeira número 8, e a Academia Itajaiense de Letras, patrono da Cadeira número 3. Faleceu no dia 5 de julho de 1962. Em 2012, seus restos mortais foram trasladados para o Memorial de Ex-Prefeitos, no Cemitério do Bairro Fazenda em Itajaí/SC.

O jornalista Silveira Junior, indicou ao João Amaral Pereira que buscasse conservar em fotografias as antigas residências do município, aquelas que concebiam a arquitetura colonial portuguesa, referenciando à colonização, além de uma valiosa coleção de *Jornal do Povo*, salientando que seria uma preciosidade para a reconstrução histórica da formação da cidade. E acrescentou: “cuide da história da nossa linda cidade, João. Registre em fotos as coisas boas (as procissões, as festas), mas registre também os eventos ruins, como as pequenas enchentes da Rua Sete, e ponha no seu museu” (*JORNAL DO POVO*. 1977, p. 5).

Em 1985 foi instalado no prédio o Arquivo Histórico ocupando duas salas, até quando, mais tarde ganhou nova sede. No ano de 1998 foi instituído o tombamento do edifício por meio do decreto municipal nº 5.758, sendo a Câmara de Vereadores transferida para outro prédio no ano seguinte, deixando-o em sua totalidade ao acervo museológico.

No ano de 2000 foi reinaugurado o Palácio Marcos Konder, agora abrigando somente o Museu Histórico. No ano subsequente ocorreu o tombamento estadual por meio do decreto nº 3.460 da Fundação Catarinense de Cultura - FCC. Em 2002, foi organizada a Associação dos Amigos do Museu e do Arquivo Histórico, para além de colaborar com estes espaços que se transformaram em lugares de educação e memória, manter viva a identidade do itajaiense (ROTHBARTH, 2010).

Em 2014 foi assinada a abertura de licitação para uma completa restauração e ampliação por meio de um anexo. A reabertura do Museu Histórico de Itajaí aconteceu em dezembro de 2016 e com a restauração buscou a preservação de um patrimônio de relevância histórica, difusor de informações sobre a história e a memória Itajaiense, proporcionando a adequação para o funcionamento de ações educativas, informação e cultura para a sociedade.

Para analisar a importância do museu para o município, seus munícipes e turistas, a Fundação Genésio Miranda Lins<sup>4</sup> – FGML contabilizou as visitas

---

<sup>4</sup> Fundação Genésio Miranda Lins: Instituída em 1976, é a primeira instituição pública de Itajaí voltada aos fins culturais. Promove, apoia, incentiva e patrocina ações nos campos da educação, cultura e áreas correlatas, capacitando seu corpo técnico e ampliando seus acervos. Abriga o Arquivo Público de Itajaí (1985), composto pela biblioteca de apoio, hemeroteca, acervo iconográfico e pela documentação pública de caráter permanente do município, contando, ainda, com setores de conservação e restauro, laboratórios de história oral, editoração e educação patrimonial. Local de pesquisa, atende a estudiosos e acadêmicos do Estado de Santa Catarina e de outros Estados da Federação que buscam fontes documentais

realizadas ao Museu Histórico de Itajaí nos últimos anos. Sua contagem foi alcançada por meio dos livros de registros de visitantes e das ações educativas realizadas. Também foram verificados inúmeros vestígios de memória expressos nas bordas do referido livro. Segue uma análise sobre os anos de 2017 a 2019.

## 2.1 OS REGISTROS: O QUE ELES CONTAM?

Por meio do livro de visitantes do Museu Histórico de Itajaí, nos anos de 2017, 2018 e 2019, comparou-se que o público do município de Itajaí com o de outras cidades, bem como o público de Itajaí em relação à população estimada pelo IBGE para o município no ano de 2019.

Também foi verificada a visita por catarinenses e pessoas de outros Estados, destacando as regiões brasileiras e os visitantes de outros países. É importante destacar que a contabilização não foi nominal, podendo o mesmo indivíduo ter sido contabilizado em visitas ocorridas em dias diferentes, porém, este tipo de ocorrência foi rara e assim, foi desprezada pelos pesquisadores.

O total de público visitante do Museu Histórico de Itajaí nos três anos – recorte da pesquisa - foi de 38.405 pessoas (população espontânea, não contabilizados aqui o público dos projetos e das ações educativas); sendo moradores do município de Itajaí 17.181 pessoas. Com isto o gráfico a seguir mostra a porcentagem de 55% (21.224 pessoas oriundas de outros lugares) e 45% (17.181 pessoas que moram em Itajaí).

**Gráfico 1: População visitante do Museu Histórico de Itajaí, com foco em duas situações: público de Itajaí e público de outros lugares**



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Interpretando os números, constata-se que menos da metade do público do Museu Histórico de Itajaí, nos anos pesquisados foram moradores do município. Fazer reflexões sobre a porcentagem de público Itajaiense é oportuno de uma forma geral, mas deve-se observar que esse público em 2017 foi maior, uma vez que a coleta dos dados se refere a reabertura do museu, depois de um longo tempo fechado para restauro.

Pelos números apresentados avalia-se que os munícipes acreditem que as peças museais e suas apresentações no espaço do museu são imexíveis, concluindo que um museu histórico se visita apenas uma vez. Por outro lado, identifica-se que mais da metade dos visitantes foi público de outros lugares, demonstrando a importância deste patrimônio cultural ao turismo do município e às lembranças que se eternizam na memória dos que por ali passam.

A tabela 1 evidencia a população espontânea, aquela que visita o museu sem agendamento.

**Tabela 1 - Registro da população espontânea que visitou o Museu Histórico de Itajaí em 2017, 2018 e 2019**

<b>Livro de Visitantes</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
População espontânea	14.954	11.707	11.744
<b>Total</b>	<b>38.405 pessoas</b>		

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2020)

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE<sup>5</sup>, publicou que a população estimada para 2019 no município de Itajaí seria 219.536 pessoas. Assim, se compararmos com os visitantes no Museu Histórico nos anos pesquisados, pode-se concluir que 8% da população estimada pelo IBGE visitou o Museu Histórico, como mostrado no Gráfico 2.

---

<sup>5</sup> Site pesquisado: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itajai/panorama>

**Gráfico 2 - Visitante do Museu Histórico de Itajaí, em relação a população estimada para o município pelo IBGE**

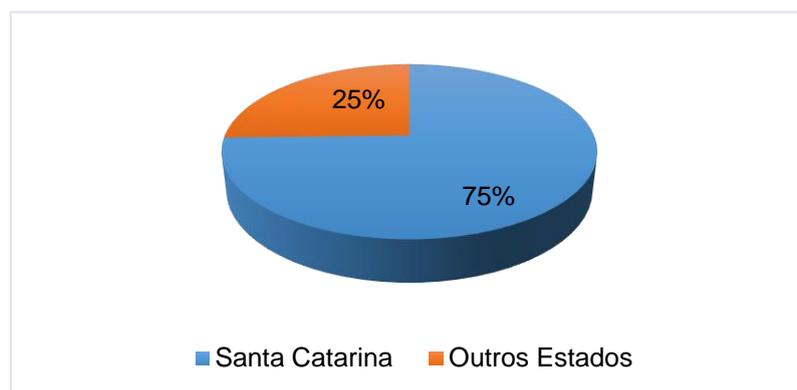


Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Os dados revelam que muitos itajaienses ainda não visitaram o museu. Percebe-se que este patrimônio cultural ainda chama mais a atenção dos turistas do que dos moradores de Itajaí. Ele situa-se na rua de maior movimento comercial do município, mas talvez pela imponência de seu projeto arquitetônico, ainda espante muitas pessoas da terra.

Outro olhar é analisar os dados de visitantes no Museu Histórico de Itajaí e identificar seus municípios de origem. O Gráfico 3 revela que 75% de visitas foram feitas por pessoas de municípios do Estado de Santa Catarina, e os outros 25% de municípios de outros Estados brasileiros.

**Gráfico 3 - População visitante do Estado de Santa Catarina e de outros Estados brasileiros ao Museu Histórico de Itajaí**



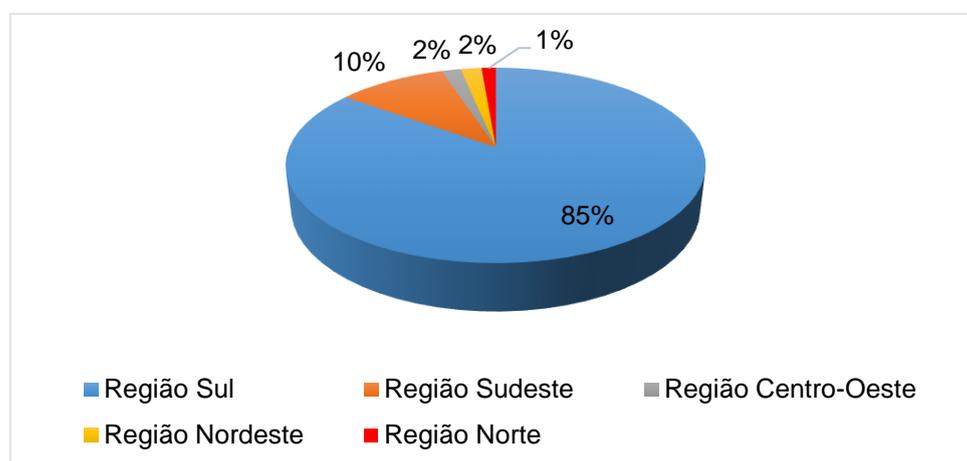
Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Se analisarmos os visitantes pelas regiões brasileiras, constataremos que 85% deles provêm da região sul, como ilustrado no próximo gráfico. Percebe-se que 10% dos visitantes da região sul são de Estados que fazem

fronteira com Santa Catarina e 15% estão distribuídos nas outras regiões.

Os dados demonstrados, nos permitem inferir que devido à proximidade geográfica, os municípios da região sul visitaram com mais expressividade o museu. A distância é um fator que impede o aumento de visitantes de outras regiões do Brasil. Outro fator preponderante da queda de visitantes oriundos de outras regiões pode ser a economia por afetar drasticamente o setor turístico. Em Itajaí esta situação é aparente ao identificarmos a quantidade de navios passageiros que aportaram no píer turístico entre os anos de 2017 à 2019.

**Gráfico 4 - População visitante dos Estados brasileiros ao Museu Histórico de Itajaí**



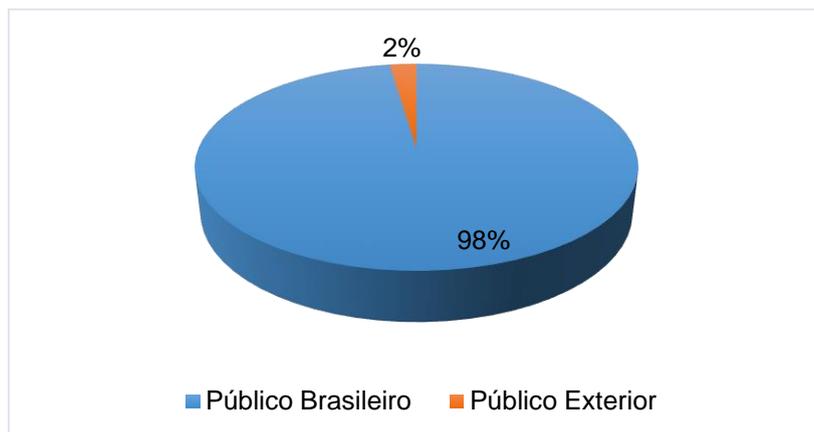
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020)

Outra análise foi a população brasileira versus o público de outros países, sendo que das 38.405 pessoas, 98% são brasileiras, um total de 37.510 pessoas, e 2% nos três anos pesquisados são oriundas de outros países, totalizando 895 pessoas. Nos três anos pesquisados (2017, 2018 e 2019) a maioria do público do exterior foi da Argentina, sendo que das 895 pessoas, 423 são argentinos.

Argentina faz fronteira com a região sul do país. Nosso litoral é muito procurado para veraneio, e Itajaí tem um litoral atrativo, e muito próximo ao município de Balneário Camboriú que recebe uma gama de turistas durante todo o ano, além de ficar próximo do Parque Beto Carrero World, o maior da América

Latina. Por todos esses motivos os argentinos têm uma facilidade maior em se fazer presente em nosso município e na nossa região.

**Gráfico 5 - Público Brasileiro e público de outros países visitantes ao Museu Histórico de Itajaí**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020)

O livro de visitas do Museu Histórico de Itajaí, para além dos dados numéricos da pesquisa, foi de suma importância para constatar a reconstrução das lembranças vividas e as novas construídas nesse lugar. Inúmeros recados foram deixados nas bordas do livro pelo público espontâneo e pelos alunos que participaram das ações educativas, bem como pelos itajaienses que estiveram presentes nos projetos desenvolvidos.

Os conceitos apresentados por Barbetta (2011), foram utilizados para desenhar a análise das características do público visitante do museu, dos projetos e das ações educativas, fazendo uso do livro de visitantes do museu como fonte de pesquisa.

Além dos dados quantitativos que esse livro de visitas nos dá a conhecer, também foram encontrados registros de ações educativas, e principalmente os registros de mensagens e pequenos recados que apareceram como vestígios de memórias, em algumas páginas do livro de visitas.

Essas escritas ordinárias contribuíram para constatar que nesse local memórias foram revividas, ressignificadas, ou seja, construídas, e permitem a interpretação dos dados analisados na perspectiva da abordagem qualitativa. Portanto, a análise dos dados dessa pesquisa se deu na perspectiva da abordagem qualiquantitativa, com o intuito de revelar a quantidade de pessoas

que lá passaram e entender o que esse lugar significou para seus visitantes.

### **3 LUGAR DA MEMÓRIA COLETIVA ITAJAIENSE**

E o passado, governando o presente, encaminha as gerações para um seguro porvir. Por isso, o povo que perde a noção do passado, isto é, da sua história, das suas crenças, dos seus ideais, perde a sua alma e está fadado à decadência e ao desaparecimento. (Konder, 2012, p.27)<sup>6</sup>

Os estudos abalizam que o município de Itajaí, há muito já tinha a preocupação com sua história e suas memórias, e por conseguinte sua preservação. Foi então que criou o arquivo histórico da cidade (1985), o início de uma historiografia itajaiense, hoje denominado Centro de Documentação e Memória Histórica.

Antes mesmo, do museu (1982) e do arquivo histórico (1985) serem instituídos, foi criada pelo governo municipal a Fundação Genésio Miranda Lins – FGML, por Lei nº 1.515, de 01 de dezembro de 1976. Instituição sem fins lucrativos, seus objetivos são exclusivamente culturais, com personalidade jurídica de direito público, gozando de autonomia administrativa e financeira.

Dentre as finalidades da FGML, destaca-se a conservação do patrimônio cultural do município e a salvaguarda de documentos históricos, como principais atividades para a ressignificação de suas memórias, conservando e divulgando suas tradições e mantendo suas unidades culturais abertas: Museu Histórico de Itajaí, Centro de Documentação e Memória Histórica e Museu Etno-Arqueológico de Itajaí.

Salientamos que todas estas unidades administradas pela FGML são lugares de educação e memória, onde salvaguardam as histórias e memórias, por meio de documentos e peças históricas, eternizando a identidade local, transcorrendo as gerações. O vocábulo identidade, vem carregado de muitos apegos e principalmente de muitas histórias, e este transporta as memórias coletivas, que se materializam nos documentos e monumentos. O que resiste

---

<sup>6</sup> Todas as citações referentes a Marcos Konder, foram escritas conforme a ortografia utilizada por ele em seus discursos e conferências, na edição fac-similar “A Pequena Pátria” edição comemorativa aos 90 anos da 1. ed. da obra e aos 50 anos de falecimento do Cel. Marcos Konder, destinada à guarda da memória da escritura.

não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas de uma escolha executada, os monumentos são os legados, enquanto os documentos são as preferências (LE GOFF, 2013).

Importa observar que o município de Itajaí acendeu estes “lugares de memórias”, para perpetuar as informações históricas de uma sociedade que se ancorava e aportava no desenvolvimento do município, especialmente no anseio de conservar objetos, documentos e guardar a história, mantendo-a viva. Anteriormente ajuizava-se que era ilusório ressuscitar o passado, entretanto Nora (1993), manifesta que este novo ideal é concebido por meio de lugares que cristalizam as memórias; são exatamente estes que Nora define como “lugares de memória”.

Pierre Nora (1993) aborda três características para constituir um lugar de memória: o material constituído pelo espaço físico, em nosso estudo o Museu Histórico de Itajaí; funcional, que garante a cristalização da lembrança, conseqüentemente transmitindo-a; e o simbólico que faz referência aos entes, as pessoas ilustres que viveram momentos históricos importantes para o que é hoje o município de Itajaí.

Um novo paradigma para a cidade, foi abrir o museu histórico, pois segundo Konder (2012, p. 41) “[...] como é bom recordar as cousas da nossa terra! Recordando-as, a gente se esquece até que o tempo passa, adormecido á sombra da arvore da saudade e das tradições queridas.”. É com este novo olhar que o espaço do museu, passa a incorporar uma identidade, constituindo-se não mais como um espaço e sim como um lugar. Conforme Pesavento (1995, p. 284), refletir assim: “[...] pressupõe pensar para muito além do espaço, enveredando pelo caminho das representações simbólicas da urbe, que podem corresponder ou não à realidade sensível, sem que com isso percam a sua força imaginária.”.

A memória está ligada a faculdade humana, que compreende a capacidade de arquivar as informações, exercendo influência sobre a história, sendo assim um elemento que nos caracteriza como seres humanos. Halbwachs contribuiu com a ruptura da ideia que se tinha de memória. Éramos os únicos responsáveis pelas lembranças do passado, com os estudos de Halbwachs o aspecto social à memória ganhou força, evidenciando uma relação entre as

memórias individuais com as coletivas.

Os lugares de memória, perpetuam as lembranças de um outro momento histórico, que sofreu transformações, seja pela globalização ou a própria evolução industrial, perdendo sua forma de repasse da cultura de geração para geração. Assim os “lugares de memória” se utilizam da história para organizar seu passado (LE GOFF, 2013). Isto parece óbvio ao pensar que as lembranças que temos parecem nos pertencer, mas na realidade são lembranças muitas vezes de momentos compartilhados com outras pessoas (HALBWACHS, 2006).

A memória é erguida por meio de escritas, oralidades e momentos que produzimos com o outro. Na realidade é a ação em seu resultado, marcando um tempo, uma história, de alguém ou de uma sociedade, portanto a memória serve para recordarmos algo e para assegurarmos momentos que futuramente constituirão outras memórias, sejam elas individuais ou coletivas. Le Goff (2013, p.437) mostra que é na “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.”.

Pensar o monumento palácio Marcos Konder é refletir o Museu Histórico de Itajaí, como lugar saturado de memórias, vivenciar entes atípicos que na sociedade itajaiense deixaram marcas. É ali que a memória do indivíduo se recarrega, possibilitando a construção e ressignificação de variantes que a história proporciona seja do monumento ou do documento. Mendonça e Pinho (2016, p. 93), definem que “a memória é basicamente isso: informação que transita, que fica retida, que é excluída e/ou armazenada; em termos mais complexos ela está envolvida em questões cognitivas, fisiológicas, sociológicas, pessoais, políticas e institucionais”. Le Goff (2013, p. 387) compreende a memória como “propriedade de conservar certas informações [...], pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.”.

Adotando este paradigma construímos memórias com representações que ali se cristalizaram na história de Itajaí, em um determinado tempo histórico, com concepções de uma sociedade, por meio de documentos, monumentos e objetos deixados pelos entes atípicos que marcaram e marcam as memórias e

histórias de uma sociedade.

Portanto conjecturar neste caminho é submergir a compreensão entre história e memória que Le Goff (2013, p. 54) compreende “[...] a cultura (ou mentalidade) histórica não depende apenas das relações memória-história, presente-passado. A história é a ciência do tempo. Está estritamente ligada às diferentes concepções de tempo que existem numa sociedade.”.

Quando uma lembrança foi vivida por uma pessoa, mas refere-se a uma comunidade, um grupo, é esta lembrança que se torna um patrimônio, pois identifica aquelas pessoas, sendo repassadas as futuras gerações, constituindo a história oral de um determinado tempo-histórico, tornando-se uma memória coletiva. Segundo Jeudy (2005, p. 9) “a interação entre a memória e o patrimônio ainda gera uma teatralização dos valores de uma época.”.

O Museu Histórico de Itajaí, proporciona esta afinidade com as memórias e dialoga com o palácio Marcos Konder, enquanto lugar. É neste sentido que os lugares assumem uma referência para a construção das memórias individuais e coletivas. Contudo, pesquisar as memórias ou os lugares de memórias de uma sociedade, da história de uma cidade é acostar-se das teses arroladas ao tempo e à história. Destaca-se também que a memória é constituída por pessoas e personagens (POLLAK, 1992).

Marcos Konder, patrono deste “lugar de memória”, mencionava a importância das pessoas/personagens na construção de uma identidade, onde ressignificar estes momentos é lembrar de quem construiu história e deixou memórias.

Evocando a memória dos nossos maiores, daqueles que formaram a nossa terra, pequenina, mas ciosa do seu trabalho honesto, que educaram o nosso povo, sombras amadas que passaram por esta casa e aqui deixaram traços fulgurantes de luz; lembrando os nomes daqueles que ainda vivem e sabem ser bons filhos, elevando e engrandecendo o Itajahy; entrelaçando as glórias do passado com os triumphos do presente, um prazer imenso nos invade, uma satisfação indizível nos avassala: é que Itajahy póde orgulhar-se do seu passado e ainda no presente encontra forte estímulo para preparar o seu futuro. Basta que nós, os da geração actual, saibamos imitar o desinteresse e a abnegação dos nossos avós, dar o devido valor aos itajahyenses de merecimento e imital-os no amor entranhado á nossa terra, á nossa patria. (KONDER, 2012, p.42).

A memória coletiva coopera para ampliar o sentimento de pertencimento daquele passado, afiançando assim a identidade de uma sociedade calçada na memória compartilhada, contudo ela se articula nas lembranças e suas narrativas. Com o tempo histórico e os estudos sobre as memórias coletivas, depara-se em um novo período conceitual: lugares de memória, que surgiu da necessidade de observar estes espaços, acendendo uma nova perspectiva da memória coletiva. Destarte estes lugares se multiplicam com as práticas sociais existentes na atualidade, no convívio da história do tempo-presente, aproximando-se da obstinada memorialização nos múltiplos lugares de educação e memória, que servem como base para a história do presente (NORA, 1993; BARROS, 2019).

Segundo Ramos (2004) quando a educação interage com o museu, ele abandona-se como um local engessado e passa a ser uma ferramenta para ressignificar memórias de uma sociedade, o passado traz a problemática e oferece uma nova perspectiva, que é a educacional. É nesta relação entre a educação e o museu que o caráter pedagógico se constitui, desenvolvendo sua articulação com o nacional, regional e as ilustres personalidades daquele cenário. Assim, o museu passa a ter a escola como uma possibilidade de construir memórias, por meio da educação não-formal.

### **3.1 O MUSEU E A ESCOLA**

O Museu Histórico de Itajaí dentre suas finalidades auxilia no processo de ensinar e aprender, aprimorando suas ações educativas, com base nos pressupostos do ICOM, e na Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura - UNESCO, onde normatiza as instituições museais a ofício da sociedade, seu estatuto ratifica este lugar de memória para fins de pesquisa, educação e lazer.

Acredita que dessa forma seria possível conscientizar educadores e museólogos para uma mudança de atitude quanto à educação em museus, impedindo que estes se transformem em estabelecimentos de ensino, mas que se proponham, de acordo com os conceitos da educação patrimonial, a priorizar a sensibilidade sobre o conhecimento e a relação afetiva sobre a instrução. (CARVALHO, 2016, p. 55).

Conjecturando assim, para que o professor possa educar para o sensível este precisa ser sensível. Duarte Jr. (2010, p. 206) defende “[...] que na realidade, uma educação sensível só pode ser levada a efeito por meio de educadores cujas sensibilidades tenham sido desenvolvidas e cuidadas.”. De tal modo atuamos cotidianamente com apoio nos saberes sensíveis sem nos darmos conta de sua importância e utilidade.

Todavia, diversos estudantes têm seu primeiro contato com o patrimônio cultural, por meio da visita ao museu, despertando o conhecimento de identidade local, das memórias saturadas destes lugares, praticando o conjunto de ações, sejam elas: intelectuais, sensoriais e emocionais, assim desenvolvem seu processo de aprendizagem, ou seja, uma gama de ações que se fazem presentes nos sentidos do estudante para alcançar propriamente o processo de aprendizagem. Contudo não basta somente as informações da sala de aula, precisa vivenciar o contato com o lugar de memória, os ambientes de educação não-formal, para apropriar-se do conhecimento.

A educação não-formal, que se concretiza nestes “lugares de memória” é de amplo impacto, pois faz uso da memória histórico-cultural impregnada nesses lugares, como um ambiente de formação identitária, por meio da educação e dos “lugares de memória” que afloram no estudante o sentimento de pertença na sociedade na qual está inserido (CARVALHO, 2016).

No campo pedagógico, se pesquisou sobre a função do museu para a educação, onde se afirma que para o estudante conseguir êxito, precisa participar e ser ativo neste processo. Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs já afirmavam a utilização de distintas fontes formais e não-formais para almejar o cume do processo de ensino-aprendizagem.

Partindo do pressuposto de estudantes ativos e participativos, o museu como educação não-formal aproxima o patrimônio cultural itajaiense de forma crítica e profunda, mostra a história, com memórias individuais e compartilhadas, faz com que o estudante perceba que a história existe, mas ao mesmo tempo pode estar incompleta, pois ele também cria momento e faz sua história.

A sensibilidade para impetrar esta gama de reflexões na relação do museu

com a escola/educação, não é algo tão simples, na ocasião é preciso envolver por meio dos objetos e documentos, o que está sendo visto. A visita por si não fará mudança, mas a ação pedagógica de utilizar a “pedagogia do objeto” que será de toda valia ao processo (RAMOS, 2004).

Quando o museu se coloca como instituição que expõe estudos de cultura material, pressupõe-se exatamente isso: a vida que há nos objetos, a historicidade constitutiva dos objetos, que permite novas aventuras para o ato de conhecer o nosso mundo e o mundo de outros tempos e outros espaços. (RAMOS, 2004, p.152).

A acuidade do analisar e contextualizar o objeto despontará o quão diferenciado é a absorção do conhecimento, pois o objeto dialoga na “mediação entre passado e presente, entre material e imaterial, entre alma e corpo, que são condição e efeito de determinada modalidade de autoconsciência” (OLIVEIRA, 2008, p. 135), evidenciando sua importância no processo do conhecimento por meio dos “lugares de memória”.

Fica evidente que a educação deve estreitar o elo com os “lugares de memória”, contribuindo com a difusão do conhecimento, refutando ideias e assumindo novas/outras ideias. “O trabalho pedagógico requer estudos de novos materiais (relatos orais, imagens, objetos, danças, músicas, narrativas), que devem se transformar em instrumentos de construção do saber histórico escolar” (BRASIL,1997, p.26), portanto o Museu Histórico de Itajaí é fonte para a aprendizagem e deve ser vivenciado.

Os PCNs sinalizam os norteadores da relação entre a memória e a história, para oportunizar a construção identitária individual e social. Esse paradigma busca o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes para refletirem sobre seus conceitos de: visão de mundo, visão de si e dos outros, trazendo luz as noções de passado e presente, transformações e permanências, aportado numa perspectiva antropológica dos saberes históricos.

Na contemporaneidade novas abordagens e significações estão sendo estudadas pelos profissionais da educação na inserção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, nos projetos políticos das escolas.

O Museu Histórico de Itajaí ressalta a formação identitária da população

visitante e aborda a relevância da aproximação com os estudantes, em virtude de ser um lugar onde a história local, além de ser visualizada e experimentada, um passado que possibilita ressignificar as memórias, é neste diálogo que se faz conhecimento e gera aprendizagens.

Segundo Jeudy (2005) e Carvalho (2016), o patrimônio não se reduz ao monumento, ele procura um caminho que é o das memórias coletivas. Por isto a importância desta ancoragem do patrimônio com o conceito intrínseco que aborda a educação, permitindo uma relação entre o que é coletivo e a escola, interagindo nas práticas de ensinar e aprender, sendo na complexidade e amplitude do tema o elemento enriquecedor de todo este processo. Onde as ações educativas são primordiais nesse contexto entre museu e escola.

### 3.2 AÇÕES EDUCATIVAS: QUEM PASSOU POR AQUI?

Analisando os registros do Museu Histórico de Itajaí, entendemos que no decorrer dos últimos três anos (2017, 2018 e 2019), ocorreu uma reflexão do espaço museológico, como um lugar da sociedade itajaiense.

A tabela a seguir exibe a quantidade de público nas ações desenvolvidas pelo museu nos anos de 2017, 2018 e 2019. Ações estas discriminadas na apreciação dos dados:

**Tabela 2 - Registro dos participantes nas ações e nos projetos do Museu Histórico de Itajaí em 2017, 2018 e 2019**

<b>Ações e Projetos</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Ações Educativas	1.423	2.826	3.129
Música no Museu	0	878	2.616
Yoga	0	1.476	1.447
Outros Eventos	82	231	135
<b>Total</b>	<b>1.505</b>	<b>5.411</b>	<b>7.327</b>

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2020)

As visitas das escolas ao museu corroboram para que esse “lugar de memória” seja experimentado e do qual instituição educacional tenha afinidade. Essa interação propicia mais um espaço que impulsiona o conhecimento por meio do desenvolvimento das habilidades necessárias para que o

estudante compreenda como ser/indivíduo participativo da história local, ressignificando memórias que bancarão parte da história futura.

O público das ações educativas teve crescimento nos últimos anos, como evidenciado na tabela anterior, onde se constata que 1.423 pessoas participaram dessas ações em 2017, 2.826 em 2018 e 3.129, em 2019. Ou seja, houve um crescimento de 98,6% de 2017 para 2018, e de 10,7% de 2018 para 2019. Adicionalmente, é relevante destacar que em 2017 representavam 9,5% em relação ao público espontâneo que visitou o museu durante o ano, 24,1% em 2018 e no último ano 32,5%.

Isso indica que está ocorrendo uma nova concepção de educação, pautada na revisitação de memórias coletivas que marcaram uma certa época de uma história local. Assim a escola utiliza o espaço, como preconizam as normativas do museu: espaço de lazer, cultura e educação.

O Projeto Música no museu trouxe a sociedade novamente para o espaço museológico, envolvendo 3.494 pessoas em suas edições nos dois últimos anos. Inúmeras companhias se apresentaram: encontro de violonistas, Célia Pedro apresenta fado, coro Carpe Diem, Vozes do Vale, Coral Villa Lobos, Kramer quarteto, Intermezzo quarteto de cordas, Licor de Pitanga entre outros. O sucesso dessas edições, foi demonstrado pelo acréscimo de 298% no público que prestigiou o projeto no comparativo entre 2018 e 2019.

O projeto de aulas de yoga no Museu Histórico de Itajaí, provocou uma ampla circulação de pessoas no palácio Marcos Konder, mais uma vez determinando a transformação do espaço em lugar que produz memórias. Em 2018 acolheu 1.476 pessoas e em 2019, alcançou 1.447 pessoas.

Ocorreram eventos paralelos às ações educativas e aos projetos: música no museu e aulas de yoga, que também trouxeram público ao palácio Marcos Konder. Eventos como: lançamentos de livros, rodas de conversas, primavera dos museus e palestras, trouxeram 448 pessoas nestes momentos.

Observe na tabela 3, que entre público visitante, ações educativas e projetos nos últimos três anos, o Museu Histórico de Itajaí teve a presença de 52.648 pessoas.

**Tabela 3 - Registro do livro de visitantes do Museu Histórico de Itajaí em 2017, 2018 e 2019**

<b>Ações e Projetos</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
População espontânea	14.954	11.707	11.744
Ações Educativas	1.423	2.826	3.129
Música no Museu	0	878	2.616
Yoga	0	1.476	1.447
Outros Eventos	82	231	135
<b>Total Anual</b>	<b>16.459</b>	<b>17.118</b>	<b>19.071</b>
<b>Total Geral</b>	<b>52.648 pessoas</b>		

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2020)

A frequência total foi distribuída: público visitante, 38.405 pessoas; ações educativas 7.378 estudantes; nos projetos: música no museu e yoga 6.417 pessoas; além de 448 pessoas nos outros eventos, totalizando através dos livros de registros do Museu Histórico de Itajaí a quantidade de 52.648 pessoas nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019), corroborando com novos sentidos a serem discutidos, vivenciados pela relação do monumento Palácio Marcos Konder como documento de memória.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos com a pesquisa que os “lugares de memória”, além de relevantes para a informação na sociedade, estimulam e promovem a construção da identidade local, apresentando a ideia de pertencimento a cada indivíduo, pela vivência de memórias que foram revisitadas e se cristalizarão perpetuando novas lembranças na habitual sociedade itajaiense por meio da história local.

Na análise do livro de visitantes do Museu Histórico de Itajaí, despontou a seriedade da concepção de um novo olhar para a memória individual e coletiva, já que temos uma tendência ao esquecimento da história, origem e de nossos precursores; carecemos de guardar as memórias que nos constituem enquanto seres participativos e atuantes na sociedade.

Com este livro conseguimos captar a essência de muitas mensagens deixadas nele, pessoas que ali voltaram depois de anos, alunos que descobriram

que seus sobrenomes fizeram parte da colonização das terras que hoje chamamos de Itajaí, objetos que fizeram parte da infância de muitas pessoas que por ali passaram, histórias que foram lembradas. Portanto contribuíram para essa pesquisa com muitos dados quantitativos, enriquecidos com inúmeros recados lembranças deixadas pelos visitantes que qualitativamente se fez mostrar nesta pesquisa.

O Museu Histórico de Itajaí servindo de instrumento balizador, apresentou-se como um valioso recurso, potencializador de um processo de aprendizagem por meio de uma educação não-formal. Importa notar os expressivos números de participantes nos projetos realizados: música no museu e yoga, que possibilitaram reflexões sobre o museu como sendo também um lugar de novas práticas na sociedade contemporânea.

Esse espaço que se transformou em “lugar de memória” com a incumbência da guarda da memória de uma sociedade chamada Itajaí. Essa pesquisa demandou a interpretação dos gráficos apresentados para elucidar a análise do público visitante, bem como dos participantes das ações educativas e projetos realizados.

Diante da pesquisa o Museu Histórico de Itajaí entende sua importância na educação, não somente para o ensino não-formal, mas para o estudo do patrimônio cultural de um modo geral, pois o “lugar de memória” possibilita o fazer pensar para além da sala de aula, adquirindo conhecimento por quem o visita.

Sugere-se futuras intervenções nesse “lugar de memória” que é o Museu Histórico de Itajaí, a fim de ponderar empiricamente suas ações e seu aporte na construção da memória do itajaiense.

## REFERÊNCIAS

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2011.

BARROS, J. D'A. Memória e história: entre o tempo e o espaço. *In*: ALVES, Gracilda; HOFFMANN, Raquel (orgs.). **Memória: questões historiográficas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Autografia, 2019. p. 258-308.

BÉDARIDA, F. Tempo presente e presença da história. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes.; AMADO, Janaína (orgs.). **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 222-232.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, C. **Quando a escola vai ao museu**. Campinas: Papyrus, 2016.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

D'ÁVILA, E. **Pequena história de Itajaí**. 2. ed. Florianópolis: IHGSC, 2018.

DEÓLLA, L. **Itajaí imagens & memória**. 2. ed. Blumenau: Nova Letra, 2016.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5. ed. Curitiba: Criar, 2010.

GONÇALVES, J. Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural. **Históriae**, Rio Grande, v. 3, n. 3, p. 27-45, jul. 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/3260>. Acesso em: 15 set. 2019.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

JEUDY, H. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2005.

JORNAL DO POVO. Itajaí, 05 de fevereiro de 1977. p. 5.

ITAJAÍ. **Lei nº 1515, de 01 de dezembro de 1976**. Institui a Fundação Genésio Miranda Lins e dá outras providências. Itajaí: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a2/sc/i/itajai/lei-ordinaria/1976/152/1515/lei-ordinaria-n-1515-1976-institui-a-fundacao-genesio-miranda-lins-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 out. 2019.

ITAJAÍ. **Lei nº 451, de 15 de agosto de 1962**. Denomina Palácio Prefeito Marcos Konder o prédio onde funciona a Prefeitura, Câmara Municipal e suas repartições. Itajaí: Câmara Municipal, [1962]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/sc/i/itajai/lei-ordinaria/1962/46/451/lei-ordinaria-n-451-1962-denomina-palacio-prefeito-marcos-konder-o-predio-onde-funciona-a-prefeitura-camara-municipal-e-suas-reparticoes?q=451>. Acesso em: 30 set. 2019.

ITAJAÍ. **Decreto nº 5758, de 17 de dezembro de 1998**. Homologa Tombamento do Palácio Marcos Konder. Itajaí: Câmara Municipal, [1998]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/sc/i/itajai/decreto/1998/576/5758/decreto-n->

5758-1998-homologa-tombamento-do-palacio-marcos-konder?q=5758. Acesso em: 20 set. 2019.

KONDER, M. **A pequena pátria**. Navegantes: Papa Terra, 2012. Edição comemorativa.

LE GOFF, J. **História & memória**. 7. ed. rev. Campinas: Unicamp, 2013.

MACHADO, A. B. de S. F. de A. (org.). **Identificação do acervo cultural**: Cidade de Itajaí. Itajaí: Fundação Cultural de Itajaí. Depto de Patrimônio Histórico e Cultural. [s. n.], 2001.

MENDONÇA, R. S. de; PINHO, F. A. Memória institucional por meio da organização documental de fotografias. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 90-110, mar./ago. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/90094/111650>. Acesso em: 22 out. 2019.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>. Acesso em: 17 set. 2019.

OLIVEIRA, L. L. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

OLIVEIRA, D. L. de. **Itajaí do curato à globalização**, [s.l.: s. n.], 2011.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PESAVENTO, S. J. Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 279-290, jul./dez. 1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/282>. Acesso em: 15 set. 2019.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, jul./dez. 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 20 set. 2019.

PREFEITURA DE ITAJAÍ. Notícias. **Mais de oito mil pessoas visitaram o Museu Histórico de Itajaí no primeiro semestre deste ano**, 2018. Itajaí: Câmara Municipal, [2018]. Disponível em: [https://itajai.sc.gov.br/noticia/20957/mais-de-oito-mil-pessoas-visitaram-o-museu-historico-de-itajai-no-primeiro-semester-deste-ano#.XZo\\_bUZKjIU](https://itajai.sc.gov.br/noticia/20957/mais-de-oito-mil-pessoas-visitaram-o-museu-historico-de-itajai-no-primeiro-semester-deste-ano#.XZo_bUZKjIU). Acesso em: 30 set. 2019.

PREFEITURA DE ITAJAÍ. Notícias. **Mais de 17 mil pessoas visitaram o Museu Histórico de Itajaí em 2018**, 2019. Itajaí: Câmara Municipal, [2019]. Disponível em: <https://itajai.sc.gov.br/noticia/22393/mais-de-17-mil-pessoas->

visitaram-o-museu-historico-de-itajai-em-2018#.XZo-dkZKjIU. Acesso em: 30 set. 2019.

PREFEITURA DE ITAJAÍ. Notícias. **Museu Histórico registra crescimento nas visitas em 2019**: Mais de oito mil pessoas passaram pelo espaço público nos primeiros seis meses do ano, 2019. Itajaí: Câmara Municipal, [2019]. Disponível em: [https://itajai.sc.gov.br/noticia/23398/museu-historico-registra-crescimento-nas-visitacoes-em-2019#.XZo\\_LUZKjIU](https://itajai.sc.gov.br/noticia/23398/museu-historico-registra-crescimento-nas-visitacoes-em-2019#.XZo_LUZKjIU). Acesso: 30 set. 2019.

RAMOS, F. R. L. **A danação do objeto**: o museu no ensino de história. Chapeco: Argos, 2004.

ROTHBARTH, M. D. da S. **Itajaí em crônicas**. Blumenau: Nova Letra, 2010.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 3460, de 23 de novembro de 2001**. Homologa Tombamentos de Imóveis. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, [2001]. Disponível em: <http://www.leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-3460-2001-santa-catarina-homologa-tombamento-de-imoveis>. Acesso em: 30 set. 2019.

## HISTORIC MUSEUM OF ITAJAÍ: PLACE OF EDUCATION AND MEMORY

### ABSTRACT

**Objective:** the study researched the public that experienced this place of education and memory, in the last three years, through the collection of data from the visitors' book as a research source and reports made available on the official website of the city of Itajaí.

**Methodology:** the study was guided by the assumptions of the qualitative and quantitative approach coined by Creswell and Clark (2013), to research the public who experienced this place of education and memory. We consider the theoretical basis of D'Ávila (2018) and Konder (2012) to understand the history of Itajaí; Le Goff (2013) and Nora (1993) anchor the reflections of history and memory; Carvalho (2016) that addresses the theme of the museum as a reference in the cultural formation of society.

**Result:** the museum's guestbook contains the record of more than fifty thousand people who visited the museum between the years 2017 to 2019. Many of the visitors recorded, in the guestbook, their memories lived there. **Conclusion:** the study highlights a snapshot of the reality of the population that visits museums and schools that believe in this place as a driver of meanings, a framework of stories, memories and information.

**Descriptors:** Cultural Heritage. Educational Actions. Memory. Information. Itajaí Historical Museum.

## MUSEO HISTORICO DE ITAJAÍ: LUGAR DE EDUCACIÓN Y MEMORIA

### RESUMEN

**Objetivo:** el estudio investigó al público que experimentó este lugar de educación y memoria, en los últimos tres años, a través de la recopilación de datos del libro de visitantes como fuente de investigación e informes disponibles en el sitio web oficial de la ciudad de Itajaí. **Metodología:** el estudio se guió por los supuestos del enfoque cualitativo y cuantitativo acuñado por Creswell y Clark (2013), para investigar al público que experimentó este lugar de educación y memoria. Consideramos la base teórica de D'Ávila (2018) y Konder (2012) para comprender la historia de Itajaí; Le Goff (2013) y Nora (1993) anclan los reflejos de la historia y la memoria; Carvalho (2016) que aborda el tema del museo como referencia en la formación cultural de la sociedad. **Resultado:** el libro de visitas del museo contiene el registro de más de cincuenta mil personas que visitaron el museo entre los años 2017 a 2019. Muchos de los visitantes registraron, en el libro de visitas, sus recuerdos vividos allí. **Conclusión:** el estudio destaca una instantánea de la realidad de la población que visita museos y escuelas que creen en este lugar como motor de significados, un marco de historias, recuerdos e información.

**Descriptores:** Patrimonio Cultural. Acciones educativas. Memoria. Información. Museo Histórico Itajaí.

**Recibido em:** 11.07.2020

**Aceito em:** 05.02.2021